

*A etnomatemática no contexto do ensino inclusivo**RODRIGUES, Thiago Donda**Curitiba: CRV, 2010.**por Marco Aurélio Kistemann Jr.¹*

Este livro de Thiago Donda Rodrigues relata os cenários de inclusão improvisados e a realidade das dificuldades encontradas pelos professores para lidar com alunos especiais, encontrado nas escolas públicas em que trabalhou no interior do estado de São Paulo. Estes cenários acabaram influenciando o pesquisador na sua decisão de pós-graduar-se em Educação Matemática com ênfase na Educação Inclusiva.

Na expectativa de contemplar práticas inclusivas e lançar novos olhares à educação, a investigação de Rodrigues, realizada em uma escola do projeto CIEJA (Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos), tem como escopo observar, descrever e analisar como os professores de uma escola inclusiva lidam com os alunos, na disciplina de Matemática, sob a ótica do processo de inclusão.

Como guia de suas ações investigativas de práticas inclusivas e não-inclusivas, Rodrigues questiona como os professores relacionam as “táticas de matemática” e a disciplina de Matemática no processo de inclusão em uma escola inclusiva, buscando observar as interrelações entre os sujeitos, ressaltando que o ambiente propício à inclusão depende principalmente da qualidade dessas interrelações no ambiente escolar.

A obra divide-se em três capítulos.

No primeiro capítulo intitulado “*Experiência*”, Rodrigues apresenta um breve histórico do processo de criação do CIEJA em 2003, descrevendo o ambiente e a relação dos participantes da pesquisa. Neste capítulo, faz uso acurado do que denominou de Caderno de Campo que o acompanhou em todas as suas ações ao longo do percurso da investigação, relatando todas as observações organizando-as por dia e hora de observação.

“*Analisando a Experiência*” é o título do capítulo seguinte. O autor inova no formato de texto, trazendo excertos do caderno de campo concomitantemente às teorias da Etnomatemática e da Educação Inclusiva. Rodrigues enfatiza que a postura educacional que a Etnomatemática propõe caminha em direção à eliminação da exclusão social e cultural, desenvolvendo a criatividade e preservando as diferenças, de modo que a luta por uma sociedade inclusiva exige a construção de conhecimentos educacionais de cidadania, respeito e perseverança na busca do essencial que dá vida.

¹ Doutor em Educação Matemática – UNESP – Rio Claro-SP – Professor Adjunto do Departamento de Matemática (UFJF) - email: mathk@ig.com.br / marco.kistemann@ufjf.edu.br

Relata ao longo do segundo capítulo casos de alunos como, por exemplo, Tatiane, portadora de deficiência mental e freqüentadora do CIEJA e a parceria firmada entre a aluna e a professora Ana, bem como as estratégias utilizadas por esta professora que trabalhava paralelamente com a aluna fazendo uso de problemas envolvendo as quatro operações fundamentais da Matemática. Há alunos que freqüentam o CIEJA portadores de variadas deficiências ou limitações, desde paralisia cerebral, mental e visual a alunos egressos da FEBEM.

Rodrigues revela que a partir da observação do aluno João foi possível saber como os professores relacionavam as diferenças de ritmo de aprendizagem dos alunos, bem como as estratégias utilizadas pelos professores buscando sanar os problemas que apareciam, privilegiando, apesar das dificuldades, a aprendizagem de todos os alunos. Enfatiza-se que na educação de jovens e alunos embasada em princípios etnomatemáticos é fundamental recordar que, a vida dos alunos está cheia de matemáticas que devem ser legitimadas nas práticas escolares inclusivas.

No terceiro e último capítulo, Rodrigues constrói uma análise, confrontando os dados produzidos em campo com a teoria inclusiva. O autor inicia o capítulo registrando sua decepção com o processo de inclusão em processo no meio escolar em que realizaria sua investigação, explicitando ainda que mesmo nas escolas cujo objetivo central seja o da inclusão, constatam-se ainda, muitas práticas que não estão, nem de perto, em conformidade com as diretrizes educacionais inclusivas. Ressalva que, à luz das observações e leituras, pôde entender que é necessário tempo e muito trabalho para que se eliminem as práticas não-inclusivas, consolidando assim uma educação para as diferenças.

Conforme Rodrigues relata, para a inclusão os limites e dificuldades dos alunos não devem servir como meio de segregação, mas deve servir, sobretudo, como forma de explorar as potencialidades dos sujeitos plenamente, transgredindo os limites discentes. Além disso, assevera que a imposição de um padrão de normalidade, de cultura, de sociedade ou de saber pode incorrer na desvalorização dos saberes dos alunos, na medida em que nega a riqueza presente nas diferenças.

Destaca que a desvalorização dos saberes discentes, a disciplina de Matemática, a falta de instrumentos adequados, o despreparo e a deficiente formação e capacitação de muitos professores resultam em situações que revelam inaptidão para lidar com os alunos de forma a proporcionar a inclusão (por exemplo, trabalhar com os alunos com alguma deficiência em separado dos demais), desconhecendo também estratégias que agreguem a turma para lidar com as diferenças. Há exceções e a pesquisa de Rodrigues mostrou isso, porém são poucas quando olhamos o todo.

Por fim o autor arremata o livro com algumas considerações importantes.

Primeiramente, referindo-se à ética que deve permear as ações dos educadores em suas práticas educacionais inclusivas, de modo a angariar com essa postura reflexões críticas de sua prática escolar, policiando-se para que não se caia num ativismo e numa teoria que enxergue o educador como o sujeito central do processo, reservando-se ao alunos o papel de

objetos a serem normalizados e formatados, consolidando a simples inserção dos alunos especiais em salas regulares.

Posteriormente, refere-se à Etnomatemática como área do conhecimento cujo princípio seja o de entender o contexto em que os alunos se inserem e, a partir deste contexto, entender e investigar a matemática produzida por estes sujeitos. Desse modo, olhar os sujeitos em sua inteireza e as diferenças que compõem esses sujeitos converte-se em uma condição imprescindível para que a Educação Inclusiva, nas ações de seus educadores, convirja para a eliminação da exclusão.

Este livro de Thiago Donda Rodrigues, resultado de suas investigações no mestrado em Educação Matemática na UNESP-Rio Claro-SP, constitui-se como um material essencial para os educadores, que convivendo cada vez mais com a realidade de alunos com necessidades especiais, ensinam estabelecer cenários educacionais e pedagógicos marcados pelo respeito às diferenças, aos ritmos de aprendizagem e tempo de cada aluno, à cooperação e solidariedade, buscando resolver os percalços na sala de aula de matemática por meio de relações éticas e dialógicas que permitam tanto ao aluno quanto ao professor aprender com o outro, diferente sim, mas com riqueza e diversidade cultural.